

Quintais da Cidade e O Pátio e a Praça: convites para brincar

Luísa Capalbo Menezes, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, Brasil
<luisa.menezes@alumni.usp.br>

Palavras-chave: autonomia; protagonismo infantil; projetos participativos; educação integral; cidades educadoras;

Os livretos “Quintais da Cidade” e “O Pátio e a Praça” surgem como manifestação tátil e prática da pesquisa realizada em função do trabalho final de graduação em arquitetura e urbanismo. Reconhecendo a influência que os espaços ao redor desempenham em nossas vivências, e a forma com que nós podemos interferir nos mesmos, a pesquisa teve como intuito (re)descobrir alguns dos ambientes cotidianos que permeiam a realidade e o imaginário das crianças em contexto urbano.

Uma vez que a aproximação ao tema se deu pela perspectiva da infância, a brincadeira e os métodos de ensino e aprendizagem adentraram como esferas inerentes, considerando que influenciam diretamente no processo do amadurecimento infantil e, dependendo de como são estimulados, na própria compressão da criança como protagonista de seu próprio desenvolver.

A partir dessa abordagem, a análise se deu por meio de possíveis relações construídas em dois ambientes idealmente presentes na vida da maioria das crianças, a escola em que estudam e a cidade em que habitam, que deveriam não apenas acolher esses potenciais espaços físicos e subjetivos, mas também, conferir-lhes o direito de serem expressados nas dinâmicas sociais.

A brincadeira e a aprendizagem, portanto, são entendidas como esferas que contribuem com o imaginário infantil, o instigam, o potencializam, e que, quando unidas à compreensão das crianças enquanto sujeitos presentes, protagonistas de suas próprias experiências, também permitem que sejam encontradas formas outras de concretizar os mundos subjetivos em sociedade.



Figuras 01 e 02: livretos ilustrados por Guilherme Lira e Bruna Martins

Transbordando o discorrer teórico, os livretos ilustrados surgem como uma das possibilidades de tornar palpável alguns desses conceitos discutidos, e objetivam, portanto, proporcionar experiências que concedam às crianças não apenas uma possível (re)descoberta dos espaços que já vivenciam, através da brincadeira, como também, o próprio reconhecimento de si enquanto parte importante e ativa dos mesmos.

De modo a acolher os lugares de protagonismo e participação, muitas vezes negados às crianças, os projetos foram desenvolvidos de forma colaborativa, ou seja, o processo de transposição da teoria para a prática foi feito com algumas crianças em uma tentativa de serem apropriadas suas vontades, desejos e assimilações.

Realizado durante um período de confinamento social, um primeiro protótipo foi desenvolvido e enviado para a casa de algumas crianças, e por meio de trocas virtuais, os livretos foram tomando forma

conjuntamente. Para além das crianças e de seus familiares, que também contribuíram com o consolidar da narrativa, outras participações – de pedagogas, designers e ilustradores – foram essenciais, confirmando que em um projeto em que se aborda o brincar, o aprender e as dinâmicas sociais da infância, a interdisciplinaridade revela-se como fundamental.



Figuras 03 e 04: registros do “caderno de cidade” da Luisa, 8 anos, feitos no primeiro protótipo de Quintais da Cidade

Organizado por meio de uma narrativa exploratória, os livretos almejam estimular um lugar de curiosidade, de transformação do olhar e da evocação dos demais sentidos que participam tanto quanto a visão na percepção sensível e subjetiva dos espaços. Aproximando as esferas da brincadeira e da aprendizagem, que se encontram em uma relação de mutualismo no desenvolver das crianças, a possibilidade de (re)descobrir o mundo ao redor também confere ao exercício lúdico a abertura para a assimilação de novos conceitos, de novas experiências, de novas interpretações e demonstra, enfim, que a relação entre ensino e aprendizagem também pode ocorrer para fora da salas de aula.

A forma de diálogo encontrada de modo a conferir abertura necessária para que a subjetividade de cada criança coubesse, sem que alguns limites e instruções, também necessários no amadurecimento infantil, fossem entendidos como cerceamentos ou restrições, se deu por meio de atividades.

Assim, em cada edição dos convites para brincar são delineadas três propostas que almejam ser ponto de partida para que se discuta com as crianças suas relações consigo mesmas, com o outro e com seus espaços de vivência cotidiana, buscando proporcionar o reconhecimento de suas autenticidades e permitindo com que as noções de autonomia e liberdade se construam, para que então, eventualmente, elas comecem a concretizar o que fizer sentido a partir de seus imaginários.

Estimulando também as múltiplas formas de expressão e comunicação, os livretos foram pensados em formato sanfona de modo a contemplar em um de seus versos a narrativa exploratória e as ilustrações, e no outro, espaço aberto, em branco, para os mais variados registros e interpretações decorrentes das atividades.



Figuras 05, 06, 07 e 08: versos dos livretos concebidos em formato sanfona



Figuras 11 e 12: páginas do verso ilustrado com narrativa introdutória e uma atividade de O Pátio e a Praça e Quintais da Cidade, respectivamente

Por fim, os livretos são uma tentativa de demonstração quanto a importância de se retomar a presença das crianças para o momento presente, para a sociedade atual, as compreendendo como sujeitos ativos, participantes, visto que muitas delas se encontravam confinadas, sem tempo, nem espaço para o brincar e o aprender livre, mesmo antes de uma situação de pandemia mundial.

Referências Bibliográficas
MENEZES, Luísa Capalbo. Redescobindo Espaços: a brincadeira e a aprendizagem na escola e na cidade. São Paulo, Trabalho Final de Graduação, FAUUSP, 2020. Disponível em <dedalus.usp.br>

Agradecimentos
Agradeço à Bruna Martins e ao Guilherme Lira pelas ilustrações, às crianças e seus familiares pela participação atenciosa, à orientadora Marta Bogéa e à todos os demais colaboradores.